

## Escritos de e sobre Paulo Freire: *leituras imprescindíveis*

KOHAN, Walter.

**Paulo Freire más que nunca:** uma biografia filosófica.  
Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2020, 248 p.

**E**scrito por Walter Kohan, o livro *Paulo Freire más que nunca: una biografía filosófica* foi publicado simultaneamente em espanhol e em português (KOHAN, 2019). Optamos pela leitura da obra em espanhol, publicada pelo Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso) por estar disponibilizada em meio digital e de forma gratuita, possibilitando, assim, sua leitura para um público mais amplo.

Walter Kohan, natural da Argentina, fez seu doutorado na Universidad Iberoamericana no México, realizou dois estágios de pós-doutorado, no Canadá e na França, respectivamente. Atualmente, é professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Bolsista de Produtividade do CNPq. Tem uma vasta produção acadêmica, predominantemente na área da filosofia. Ocupou, ainda, diferentes funções em entidades científicas: Presidente do Conselho Internacional para a Investigação Filosófica com Crianças (ICPIC), vice-coordenador do GT de Filosofia da Educação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED) e Coordenador do GT Filosofar e ensinar a filosofar da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (Anpof).

A obra prefaciada ocupa dupla inscrição, posto que transita entre a configuração de uma biografia e de uma obra filosófica. O texto possibilita aos leitores um “passeio” pelos escritos de Paulo Freire e pelos escritos sobre Paulo Freire. Como o próprio autor define, a obra parte de um olhar da filosofia e se propõe a uma abordagem pouco comum, que procura não apenas repetir os inúmeros escritos sobre a vida e obra desse educador pernambucano. Busca, dessa forma, abordar temas pouco enfatizados e uma organização diferenciada ao que os leitores de Freire estão familiarizados em outras obras.

Destaca-se a relevância da obra freiriana pela análise da sua denominação como patrono da educação brasileira, título conferido pela Lei nº16.612 em abril de 2012. Um patrono pode ser entendido como um mecenas, protetor, defensor, padrinho advogado, dentre outras, mas todas essas definições cabem à figura de Paulo Freire. Ressalta-se que essa lei tem efeitos mais simbólicos do que práticos.

Nestes tempos, marcados pelo pensamento superficial e por soluções pragmáticas, a obra aqui apresentada caracteriza-se pela busca dos princípios do pensamento freiriano por meio de um profícuo diálogo com a vasta produção do autor, bem como a produção sobre ele e sua obra, editados tanto no Brasil, como no exterior.

Paulo Freire, autor reverenciado, lido e interpretado a partir das mais variadas correntes de pensamento que buscam estabelecer com os conceitos do autor aproximações diversas. Para resolver a contenda sobre sua filiação epistemológica, Torres (1999) denomina seu livro com o sugestivo título *Os Múltiplos Paulo Freire*.

Ao contrário de ser um problema esta constatação é um sintoma positivo da riqueza do pensamento e da vida de Paulo Freire, destacado, entre outras coisas, por compreender a relação entre política e educação ou, mais que isso, defender a educação como ato político, compreendendo a política em seu sentido amplo, do exercício do poder por meio de relações que se estabelecem com os outros, em uma trama social ou mais especificamente nos modos de exercer o poder de ensinar e de aprender.

No prólogo do livro prefaciado, Carlos Skliar considera que este é “matizado por respirações, pensamentos, relações, movimentos, avatares, compromissos, sonhos, filiações teóricas, polêmicas e militância” (KOHAN, 2020:36).

Constituindo-se em um estudo filosófico que não deixou de fora a vida do autor, a obra está organizada em cinco capítulos, definidos por Kohan como cinco princípios, compreendidos como “nascimentos”, como começos, como formas de pensar e viver, não como pontos fixos ou axiomas. Estes são resumidos em uma palavra: vida, igualdade, amor, errância e infância. Cada seção apresenta um amálgama sobre a vida e a obra de Paulo Freire.

Com relação a forma, os capítulos são precedidos por uma entrevista com Lutgardes Costa Freire, filho de Paulo Freire, e seguidos por um epílogo sobre a relação entre Paulo Freire e a “filosofia para/com crianças, enfocando justamente no papel (político) do educador ou educadora” (KOHAN, 2020:48). Em apêndice à obra traz uma entrevista com Esther Pillar Grossi, educadora contemporânea de Paulo Freire.

No primeiro capítulo, denominado *Vida*, Kohan parte de uma interrogação sobre a relação do autor com a filosofia, iniciando com uma pergunta: Freire é um filósofo da educação ou um filósofo na educação? A partir daí, discute a relação do autor com a filosofia acadêmica e com autores da área. Ressalta que esse debate é mais presente fora do Brasil, onde procuram identificar “a filosofia de Paulo Freire”, na tentativa de inscrever suas ideias em determinada corrente de pensamento.

Por conter muitas referências, o texto pode servir aos interessados em aprofundar os estudos com esse foco, bem como para aqueles que querem apenas se aproximar do complexo debate em torno da filiação de Freire às diferentes correntes de pensamento.

Essas aproximações o situam ora como marxista sob diversas nuances (convicto, eclético ou tímido), ora como teólogo da libertação, ou ainda como existencialista,

fenomenológico, pedagogo crítico, escolanovista ou personalista, para citar apenas as correntes de pensamento referenciadas neste texto.

Nas diferentes subseções deste capítulo, Kohan seleciona algumas dessas proximidades, iniciando pela tradição filosófica de Marx, marcada pela práxis como um eixo central de seu pensamento, sintetizada na célebre frase “os filósofos têm se limitado a interpretar o mundo de modos diferentes; cabe transformá-lo” (MARX & ENGELS, 1974, p. 668). Sob esse prisma, Kohan considera Freire claramente marxista no sentido de afirmar uma filosofia que não só contemple os problemas da educação, mas que procure transformar as práticas educativas, acreditando no poder transformador de uma educação, politicamente orientada para a libertação dos oprimidos.

Na sequência, trata de aproximações mais polêmicas e menos usuais, como no subitem denominado *Otra tradición: Foucault y la vida como problema para la filosofía*, em que explora paralelos entre esses dois autores, que produzem uma rica construção filosófica para compreender e atuar sobre a realidade. Igualmente no item *Paulo Freire y la historia de la vida como un problema filosófico* analisa a vida filosoficamente educadora, política, ética e heróica de Freire, marcado por sua “intelectualidade militante” e sua “missão educadora”. Nesta análise, traça interessantes paralelos à vida de contestação do sistema vigente do filósofo grego Sócrates e seus continuadores, bem como das tradições filosóficas dos ascetas cristãos.

Longe de aprofundar esse debate, a construção do texto permite um passeio pela complexidade do pensamento freiriano e, principalmente, das inúmeras leituras que são feitas a partir de seu legado, no caso específico, no campo da filosofia. Essa leitura filosófica, no entanto, vem acompanhada da vivência do próprio Freire e de seus escritos.

Kohan (2020, p. 78) ressalta que o próprio Paulo Freire se autodefine “em la última etapa de su vida muestra su antipatía por el pós-modernismo fatalista y neoliberal, así como su simpatía por el pós-modernismo progresista, tanto que se define a sí mismo como ‘progresistamente posmoderno’” (FREIRE, 2010:122).

Outra temática fundante do pensamento freiriano é tratada no segundo princípio denominado “igualdade”, um conceito à primeira vista simples, porém carregado de significados e implicações. Em um mundo cultural, econômica, educacional e socialmente desigual, o autor destaca ser necessário reconhecer a diferença. A igualdade é reconhecida como um direito: “todas las vidas tienen igual potencia de vida; no hay vida superior a otra vida, dentro o fuera de un aula, dentro o fuera de cualquier espacio educativo. Una educación política parte del principio de que todas las vidas valen igualmente [...]” (KOHAN, 2020:97).

O texto apresenta a importância deste conceito para Freire e o associa a outros elementos igualmente fundantes do pensamento do autor, por exemplo, ao citar o diálogo. O diálogo efetivo ocorre entre iguais, não existe diálogo efetivo com conhecimentos e saberes superiores e inferiores, essa constatação legitima a igualdade como um dos princípios fundamentais da obra de Freire.

Em oposição à igualdade, temos a desigualdade e não a diferença. Essa ideia fundamenta a compreensão de que podemos ser diferentes e ter igualdade, esse entendimento fundamenta a relação com os saberes que são diferentes entre si, mas não podem ser hierarquizados, posto que todos os saberes são igualmente importantes. Portanto, a partir da compreensão de igualdade de Freire, compreendemos que *“No enseña más quien la sociedad legitima como transmisor oficial de saberes, sino quien sabe los saberes de la vida porque los vive”* (KOHAN, 2020:114).

Desta forma, não se confunde a ideia de igualdade de saberes com a função do professor. Evidente que alunos e docentes têm saberes diferentes, o docente sabe muitas coisas que os alunos não sabem, entretanto os alunos também têm saberes que o docente desconhece, é necessário considerar que *“[...] ciertos saberes no tienen más legitimidad que otros debido al lugar de poder que ocupa quien los afirma en la relación pedagógica”* (KOHAN, 2020:115).

O terceiro princípio apresentado por Kohan está no capítulo denominado “amor”. Freire defende a amorosidade como ato político, podemos dizer que a empatia pelo outro, pelos oprimidos e pelos opressores é uma condição para a libertação. Não é possível haver amor na opressão, sendo, portanto, a amorosidade do ato educativo e da forma de compreender a potencialidade dos sujeitos um dos princípios do pensamento de Paulo Freire. Ele leva consigo uma energia pedagogicamente amorosa muito forte que está presente em suas teorias sobre a educação. Este é um dos elementos que proporcionam às ideias freirianas uma força singular. Para libertar os oprimidos de sua situação de opressão é necessário exercitar o amor pelo outro, o amor pela possibilidade de mudança.

Kohan explora várias passagens da vida e da obra de Paulo Freire que expressam e simbolizam essa compreensão. Destaca-se aqui uma frase presente no livro *Pedagogia do Oprimido*: *“[...] si nada queda de estas páginas, esperamos que por lo menos algo permanezca: nuestra confianza em el pueblo. Nuestra fe en los hombres y en la creación de un mundo en el que sea menos difícil amar”* (KOHAN, 2020:122).

O capítulo denominado *Errância* expressa um duplo sentido. Um primeiro significado é o de viajar sem destino predeterminado, uma segunda acepção é a de equivocar-se. Paulo Freire certamente foi um viajante não apenas fisicamente, mas também no campo das ideias. Após seu exílio, torna-se um cidadão do mundo, principalmente com suas campanhas alfabetizadoras pela África, Ásia, Oceania e América Latina, tornando-o conhecido e reconhecido mundialmente pelas suas ideias e pela sua atuação na área educacional.

Quanto ao segundo sentido, Kohan destaca a capacidade, em alguma medida incomum, que Paulo Freire demonstra de reconhecer seus erros, de refletir sobre suas práticas e de mudar a partir dessa reflexão. Entre outros exemplos citados no livro, destaca-se um mais conhecido e evidente desse comportamento, que se refere ao uso de linguagem machista em seus primeiros textos, o que ele mesmo reconhece e ajusta.

Esse aspecto, inclusive, é apontado como uma das forças do pensamento de Paulo Freire, notadamente porque considera que a história não está terminada e que o mundo não está acabado e, portanto, pode ser mudado pela ação das pessoas. Isso só é possível por meio de uma contínua reflexão sobre sua própria prática, sobre seus erros e seus acertos.

O último capítulo do livro intitulado *Infância* aborda vivências significativas da infância de Paulo Freire e a forma como tratou a educação das crianças. Registra-se que essa temática não compareceu como preocupação central de sua produção e de sua atuação ao longo da vida. Freire dedicou-se, em particular, às classes populares, conferindo ênfase à educação, à cultura popular e à educação de jovens e adultos. Por outro lado, suas reflexões e produções são válidas para qualquer prática educativa, em qualquer idade e em qualquer contexto, considerando que aborda como educadores e educadoras vivem essas práticas.

Para Kohan, Freire se refere à infância de forma mais acentuada na obra *Cartas à Cristina*, escrito após sua passagem pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, já com mais de 70 anos. Nesta obra, ele rememora momentos de sua infância em busca dos embriões que marcaram sua vida, como a rebeldia política frente a situação do mundo e o gosto pela leitura e pelos estudos. Kohan apresenta esta obra pontuando diversas passagens da vida de Paulo Freire, trazendo momentos significativos; paralelamente, faz uma análise de como a infância foi tratada nos textos do autor, destacando que, embora não seja um tema recorrente, é possível compreender que, para Freire, “[...] *la infancia es entendida como una condición de la existencia humana, asociada a su cualidad de inacabada*” (KOHAN, 2020:174).

Outras relações são estabelecidas como, por exemplo, a curiosidade, a inquietude, o gosto pela pergunta, pelo sonho, uma crença na transformação que podem ser atribuídos a um “comportamento infantil”, não de forma negativa, de ingenuidade, mas de uma crítica da realidade que marca o pensamento de Paulo Freire. Essa força de uma infância que marcou sua vida por mais de 70 anos, uma vida curiosa, incansável, insatisfeita, cheia de esperança.

Na sequência, o epílogo contextualiza a forma insólita com que o pensamento de Paulo Freire é tratado no Brasil. Sob um ataque que assombra todos os conhecedores da obra do autor, seja pela irracionalidade dos fundamentos desta agressão, seja pela falta deles ou, ainda, pelo fato desses ataques ao patrono da educação brasileira serem sofridos em seu país natal.

Os ataques a Paulo Freire não se justificam pela presença de suas ideias no contexto das escolas brasileiras, algo difícil de ser identificado. Situam-se no campo das ideias, buscando a negação dos princípios que fundamentam a produção do autor, ou seja, buscam a negação do diálogo, a negação da igualdade, do amor, do combate à opressão, apenas para citar alguns dos pontos destacados neste livro.

Este é inclusive um dos motivadores do título deste livro, *Paulo Freire, más que nunca*, pois existe um chamado para a presença do educador pernambucano hoje, muito no Brasil, mas também em outras partes do mundo. Uma presença que extrapola o tempo cronológico inspirado pela vida, pela igualdade, pelo amor, pela errância e pela infância, conforme tratados neste livro. O “mais” presente no título não é uma referência à quantidade, mas uma referência à intensidade e à qualidade.

Por todas as questões aqui levantadas é que podemos afirmar que no presente, “mais do que nunca”, é necessário conhecer e praticar as ideias de Paulo Freire. Este livro se constitui em um convite para “encharcar-se” com o pensamento freiriano a partir de uma construção pouco usual para interpretar sua vida e obra.

*Recebido em 24/07/2020. Aprovado em 13/08/2020.*

## Referências

Kohan, Walter. **Paulo Freire mais do que nunca**: uma biografia filosófica. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

Kohan, Walter. **Paulo Freire más que nunca**: una biografía filosófica. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2020.

Freire, Paulo. **Pedagogía de la Esperanza**. Un reencuentro con la Pedagogía del Oprimido. Buenos Aires: Siglo XXI, 2010.

Torres, Rosa Maria. Os múltiplos Paulo Freire. En A. M. A. Freire (Org.), **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: UNESP, 1999.

Marx, K. y Engels, F. **La ideología alemana**. Crítica de la novísima filosofía alemana en las personas de sus representantes Feuerbach, B. Bauer y Stirner y del socialismo alemán en las de sus diferentes profetas. Barcelona: Grijalbo, 1974.

## Sobre o autor:

**FABIO PERBONI**

É professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).